

janeiro/2014

Universidade Federal de São Carlos  
Campus Araras  
Centro de Ciências Agrárias



## Informativo CCA



Carta da Diretoria

### Visitas mantêm viva a história da Fazenda Santa Escolástica

No último dia 8, recebemos a visita dos senhores José Pussi e Mário Pussi. José nasceu e passou parte da vida na Fazenda Santa Escolástica, que viria a ser o Campus Araras da UFSCar. Já Mário costumava passar as férias na Fazenda, a convite da família Prado, antiga proprietária do espaço.

A Fazenda Santa Escolástica foi comprada em 1953 pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), quando se iniciaram as atividades com a cana-de-açúcar através do Programa Nacional de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar (Planalsucar). Em 1990, o IAA foi extinto pelo Governo Federal e, no ano seguinte, a Fazenda foi incorporada à UFSCar, dando origem ao Centro de Ciências Agrárias (CCA). As atividades do CCA começaram ainda em 1991. Dois anos depois, em 1993, o curso de Engenharia Agrônômica, o primeiro do Campus, foi implantado.

*Jozivaldo Prudêncio Gomes de Morais  
Diretor do Centro de Ciências Agrárias*

Confira outras notícias  
da UFSCar:

[UFSCar sediará Reunião  
Anual da SBPC em 2015](#)

[UFSCar sedia Conselho de  
Reitores das universidades  
que integram a Ridesa](#)

[Coleção História Geral da  
África ganha edição  
sintetizada](#)

[Aplicativos de computador  
podem ser utilizados para  
estimular exercícios físicos](#)

[Cartilha com orientações  
para tornar ambiente  
domiciliar de idosos mais  
seguro é desenvolvida na  
UFSCar](#)



Divulgação—CCA

*José Pussi e Mário Pussi (primeiro e segundo, da esquerda para a direita)  
são recebidos na Diretoria do CCA*

Divulgação Científica

## Pesquisa investiga efeitos de agrotóxicos em abelhas

*Trabalho realizado por docente do CCA aponta alternativas para a conservação dos agentes polinizadores*

Um terço de tudo que se come no mundo depende da polinização realizada pelas abelhas. É o que mostram dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), que aponta as abelhas como agentes fundamentais na promoção da segurança alimentar e, de outro lado, destaca a preocupação com as evidências da diminuição da população desses polinizadores. Uma das causas dessa diminuição é o uso de pesticidas nas plantações.

A influência dos defensivos agrícolas sobre as abelhas e o consequente impacto na produção de alimentos é o foco das pesquisas da professora [Roberta Cornélio Ferreira Nocelli](#), do [Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação \(DCNME\)](#) da UFSCar. Um dos objetivos do trabalho é o mapeamento dos apiários em todo o territó-

rio brasileiro, bem como das produções agrícolas próximas, visando compreender a interação entre apicultores e agricultores e promover o cultivo saudável de abelhas e alimentos.

O Brasil é o país com a maior diversidade de abelhas, com mais de duas mil espécies nativas já descritas. É, portanto, um importante espaço para pes-

quisar o impacto dos agrotóxicos nas abelhas e os consequentes efeitos nos serviços que elas prestam. Nocelli explica que a contaminação das abelhas pelos defensivos agrícolas ocorre basicamente de duas formas: pelo contato direto, enquanto as abelhas voam entre as partículas de defensivos; e pela ingestão



FAO/ONU—Divulgação

*Estudos desenvolvidos por Roberta Nocelli, do DCNME, investigam as interações das substâncias presentes nos agrotóxicos em vários órgãos das abelhas.*

de pólen e néctar das flores contaminadas. A segunda forma é a mais nociva para os insetos, pois as moléculas são levadas para dentro das colônias, contaminando todas as abelhas.

*O Brasil é o país com a maior diversidade de abelhas, com mais de duas mil espécies nativas já descritas.*

Os estudos desenvolvidos por Roberta Nocelli investigam as interações das substâncias presentes nos agrotóxicos em vários órgãos das abelhas, como, por exemplo, no cérebro desses animais. Um dos efeitos observados é a perda da orientação, o que faz com que muitas abelhas não retornem às colmeias e morram. “A partir do momento em que entendemos os efeitos de cada substância utilizada nas plantações, podemos orientar os fabricantes dos defensivos para a utilização de moléculas menos tóxicas para as abelhas, e também para formas de aplicação menos danosas. Entender a biologia da a-

belha nos serve de respaldo para promover esse diálogo, uma vez que sabemos que a completa interrupção no uso de defensivos é uma realidade muito distante”, afirma a pesquisadora. O trabalho compreende também um projeto de extensão, que atua com associações de apicultores para implantar um sistema de monitoramento das populações de abelhas, de forma a identificar a mortalidade dos insetos e desenvolver metodologias de manejo mais adequadas. Entre os objetivos do projeto, está a promoção da convivência harmônica entre apicultores e agricultores.

*Uma das causas da diminuição das populações de abelhas é o uso inadequado de pesticidas em plantações.*

Uma das atividades realizadas é o treinamento para a aplicação dos agrotóxicos, que, com base nas pesquisas desenvolvidas, é planejada para minimizar os prejuízos às populações de insetos.

Nocelli integra uma rede

de pesquisa formada por pesquisadores dos campi Araras e Sorocaba da UFSCar e da Unesp de Rio Claro, que desde os anos 1970 estuda a ecotoxicologia de abelhas. O grupo tem participado ativamente na construção da Iniciativa Internacional para a Conservação e Uso Sustentável de Polinizadores, coordenada pela FAO, e de outras iniciativas internacionais relacionadas ao conhecimento sobre os efeitos dos pesticidas sobre os polinizadores e alternativas de proteção desses insetos, manutenção da biodiversidade e da segurança alimentar.

Nocelli pretende também criar uma central de acidentes com abelhas, para que produtores que tiverem notícias de mortes de abelhas possam relatar os episódios e, assim, contribuir para o monitoramento.

Por enquanto, quem quiser oferecer informações pode entrar em contato com a pesquisadora através dos telefones (19) 3593-2595 ou (19) 99884-4530, ou pelo e-mail [roberta@cca.ufscar.br](mailto:roberta@cca.ufscar.br).

---

Pauta em foco

## O legado esportivo da Copa do Mundo

Em 2014, o Brasil sediará a vigésima edição da Copa do Mundo, e muito se debate sobre o legado que será deixado ao País. Além das discussões sobre a infraestrutura dos estádios, aeroportos e acomodações para hospedar a imensa quantidade de turistas que o País receberá, é necessário falar sobre o legado esportivo que pode ser deixado aos brasileiros. [Osmar Moreira de Souza Júnior](#), professor do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da UFSCar, coordena o grupo ProFut, que reúne estudantes universitários e profissionais da Educação Física para discutir a carreira profissional de meninos e meninas no futebol. A partir dessa experiência, ele aponta alguns caminhos para a reflexão proposta.

“Os gastos públicos com a Copa do Mundo são bastante controversos, e como é inevitável que tenhamos megaeventos esportivos, precisamos pensar em formas de aproveitar esses eventos e deixar um legado para a cultura esportiva do Brasil. Em um país onde o futebol é um traço bastante marcante na cultura, é fundamental discutir o impacto da Copa nessa di-

menção. A Copa do Mundo volta nossos olhares para um futebol que é reservado para pouquíssimos. O futebol de várzea e o futebol feminino, por exemplo, são praticamente ignorados pela grande mídia. Temos a oportunidade de formar uma massa crítica, em vez de amplificar o imaginário da ascensão social através do futebol. Os jovens não podem depositar todas as suas fichas no sonho de serem jogadores de futebol em detrimento do investimento nos estudos. Para cada Neymar que é bem sucedido, temos milhares de garotos subempregados em pequenos times, que sonham com uma vida glamourosa, que é a realidade de poucos”, alerta Souza Júnior.

O professor destaca que a falta de planejamento não é completamente suprida por iniciativas isoladas, como as de prefeituras e grupos como o [“Atletas pelo Brasil”](#), que propõem projetos alternativos para a educação esportiva. “Sem um projeto consistente para o País, é muito difícil deixarmos um legado significativo para nossos jovens. Podemos começar pensando em como incorporar a

Copa do Mundo aos currículos das escolas. O professor de Educação Física pode discutir com os alunos o monopólio da FIFA sobre o futebol e a questão de gênero no esporte, por exemplo. Por que quando falamos em futebol não se pensa em mulheres? Existe no Brasil o futebol e o futebol feminino. Já quando falamos em handebol, especificamos se é masculino ou feminino. E sediar a Copa do Mundo é uma excelente oportunidade de fazer essas reflexões nas escolas. O futebol é a prática hegemônica na Educação Física, mas ainda é apenas o momento de jogar bola, e não de aprender. Ele precisa ser tratado como conhecimento, como cultura. Propaga-se muito a ideia de que o futebol é a cura para diversos problemas, que é sinônimo de saúde e afasta o jovem das drogas. Mas essa relação não é automática, não há garantias de que o incentivo ao esporte irá promover qualquer uma dessas coisas. Para isso, é preciso planejamento, é preciso pensar em como incentivar o esporte para que ele traga resultados efetivamente positivos.”

---

### Ações da Diretoria

- A cantina do Prédio Central está em reforma durante o mês de janeiro. A reforma adequa o espaço às normas da Vigilância Sanitária e cria estrutura própria para a cantina, que passará a ser independente do restaurante. A previsão é que as obras sejam concluídas no final deste mês, com investimento de 48 mil Reais.
- Está aberto o edital para selecionar propostas de viagens técnicas e minicursos para o mês de fevereiro no CCA. Servidores docentes e técnico-administrativos podem submeter até 24 de janeiro propostas de atividades extracurriculares, que serão fomentadas pela Diretoria do Campus. Os minicursos devem ter a duração máxima de dois dias, e é desejável que contêm conteúdo não previsto nos currículos dos cursos de graduação. Já as viagens técnicas devem ser planejadas para até 19 pessoas, com a duração de um dia, e preferencialmente abranger diversas áreas de conhecimento. Confira todas as informações no [edital](#).